

IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DE FITOTOXIDEX CAUSADOS PELO GLYPHOSATE AO CAFEIEIRO

Giovani Belutti Voltolini, Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Lavras - UFLA-MG, giovanibelutti77@hotmail.com, Dalysse Toledo Castanheira Mestranda em Fitotecnia/Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG dalysecastanheira@hotmail.com, Rubens José Guimarães Professor Dr. da Universidade Federal de Lavras-UFLA- MG rubensjoseguimaraes@gmail.com, Tiago Teruel Rezende Doutorando em Fitotecnia/Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG , tiagorezende@necafufla.com.br, Marina Angélico Praxedes Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, marinapraxedes@necafufla.com.br, Renato Bottrel Rodrigues Botelho Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, renatobotelho@necafufla.com.br

A cultura do café possui grande importância nacional, com grande influência nos aspectos socioeconômicos do País. Sobretudo, o manejo de plantas daninhas na cultura é de grande importância, pois a ocorrência de plantas que competem com o café causa grandes perdas na atividade, onerando os custos e reduzindo os índices de produtividade. O controle químico de plantas daninhas, principalmente com o uso do Glyphosate, deve ser utilizado de forma a adotar uma correta tecnologia de aplicação que evite ou minimize a ocorrência da deriva. Objetivou-se a identificação e a avaliação de sintomas de fitotoxidez causados pela ocorrência da deriva de Glyphosate em mudas de café da cultivar Mundo Novo.

O experimento foi realizado no setor de cafeicultura da Universidade Federal de Lavras – UFLA, no ano de 2014. Foi utilizado o delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições, seis doses de Glyphosate: (i) 0%;(ii) 10%;(iii) 40%;(iv) 70%;(v) 100% e (vi) 200% da dose comercial recomendada, que é de 3litros/ha.A pulverização foi realizada com pulverizador pressurizado por CO₂, visando uma maior uniformidade de aplicação. As mudas permaneceram em campo por 45 dias, sendo irrigadas diariamente. Foram realizadas avaliações com intervalos de dois dias, identificando e observando os sintomas causados pela ação do herbicida. Ao final do ensaio foi determinada a massa fresca e massa seca da parte aérea das plantas.

Resultados e conclusões -

Observou-se que as plantas intoxicadas pela ocorrência da deriva do Glyphosate apresentaram, inicialmente, clorose em folhas mais jovens, posteriormente foi observado o estreitamento do limbo foliar. Em doses mais elevadas foi observada, logo no início, a necrose e queda das folhas.

Para a avaliação do efeito das doses do herbicida sobre as mudas de café, determinou-se a massa fresca e seca da parte aérea das plantas.Houve diferença significativa apenas para a massa fresca da parte aérea das plantas.

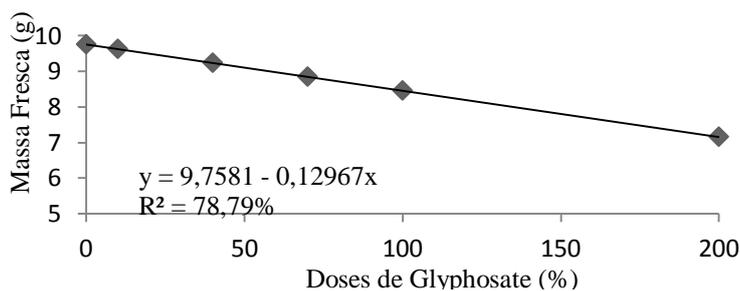


Figura 1: Massa fresca parte aérea (g), em função de cada dose de Glyphosate (%).

Nota-se pela figura 1 que ocorreu um decréscimo linear na massa fresca das plantas à medida que se aumentam as doses de Glyphosate. Segundo Vidal (1997),esse decréscimo na massa frescapode ser explicado pela atuação do herbicida na planta, que atua na rota do shiquimato (Ácido shiquímico), inibindo a formação de três aminoácidos importantes ao metabolismo da planta, triptofano, fenilalanina e tirosina.

Concluiu-se que - Plantas de café submetidas a doses de Glyphosate sofrem prejuízos em crescimento.

Em função dos prejuízos causados as plantas de café por exposição às doses de Glyphosate, cuidados devem ser tomados para se evitar a “deriva” durante as aplicações.